

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

3



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

3



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-420-7

DOI 10.22533/at.ed.207202209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACERVOS PESSOAIS E A BUSCA POR NOVAS FONTES: DOCUMENTOS ESCOLARES E A PRODUÇÃO DE PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Alan Marcos Silva de Rezende

Andréia Fernandes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2072022091

CAPÍTULO 2..... 13

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DESAFIOS DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS

Wagner dos Santos Mariano

Jully Caroline de Carvalho Araújo

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

Márcio Guimarães de Sousa

Milene Santana Paixão

DOI 10.22533/at.ed.2072022092

CAPÍTULO 3..... 24

A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, A LUDICIDADE E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Mário Junior Saviato

Pâmela Lima do Carmo Saviato

Wanderléia Brito Miranda

Carmelita Regina Carvalho Cavalcante

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

Wagner dos Santos Mariano

DOI 10.22533/at.ed.2072022093

CAPÍTULO 4..... 37

A CONCATENAÇÃO ENTRE ENSINO E DEFICIENTES VISUAIS NO ÂMBITO ESCOLAR: O FEITIO DE CONSTRUIR SABERES

Marcus Vinícius dos Santos Silva

Maria Cássia de Arruda Silva

Gerlane Oliveira Aguiar

Ananda Antonia Gomes de Moura

Maria Sandra Pereira

DOI 10.22533/at.ed.2072022094

CAPÍTULO 5..... 48

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – A AUTONOMIA NA GESTÃO DO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

Adelcio Machado dos Santos

Joel Haroldo Baade

DOI 10.22533/at.ed.2072022095

CAPÍTULO 6.....	55
VIOLÊNCIA NA ESCOLA: APORTES PARA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PARES	
João Marcos Vitorino dos Santos	
Joyce Mary Adam	
DOI 10.22533/at.ed.2072022096	
CAPÍTULO 7.....	70
A EDUCAÇÃO COMO NECESSÁRIA À DEMOCRACIA	
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	
DOI 10.22533/at.ed.2072022097	
CAPÍTULO 8.....	76
PROPOSTA CURRICULAR PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL 4.0 DO CURSO SUPERIOR DE MANUFATURA AVANÇADA E INDÚSTRIA 4.0	
Nirlei Santos de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2072022098	
CAPÍTULO 9.....	84
INCLUSÃO SOCIAL DE MULHERES NO IFPB: ESTUDO DE CASO DO “PROGRAMA MULHERES MIL” NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB	
Maria da Conceição Castro Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2072022099	
CAPÍTULO 10.....	97
O CENÁRIO DAS PESQUISAS NO ÂMBITO DA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Thaynara Maria Pontes Bulhões	
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt	
Anna Carla Soares da Silva	
Mariana de Oliveira Moraes	
Thais Mendes de Lima Gomes	
Diane Fernandes dos Santos	
Adélia Maria de Barros Soares	
Marília Vieira Cavalcante	
Caroline Magna de Oliveira Costa	
Cláudia Maria Praxedes Leal	
Rosalia Maux de Carvalho Rodrigues	
Jayane Omena de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.20720220910	
CAPÍTULO 11.....	107
A FUNDAÇÃO ORIENTE E AS CONEXÕES ENTRE SUL-SUL E SUL-NORTE: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO TIMOR-LESTE	
Luis Gustavo Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.20720220911	

CAPÍTULO 12.....	115
O ESTADO FEDERATIVO BRASILEIRO, REGIME DE COLABORAÇÃO E REPARTIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO	
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.20720220912	
CAPÍTULO 13.....	131
DANÇA E NEUROREABILITAÇÃO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.20720220913	
CAPÍTULO 14.....	150
TECNOLOGIAS DIGITAIS ALIADAS AO ENSINO DA LIBRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IFB	
Joseane Rosa Santos Rezende	
Núbia Flávia Oliveira Mendes	
Rosenir Martins Nunes Chaves	
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	
Valdilene Chaves Furtado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.20720220914	
CAPÍTULO 15.....	166
INFÂNCIA DANÇANTE: CORPOS QUE SE ABREM AO MUNDO	
Tathyane Afonso da Silva	
Maria do Carmo Morales Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.20720220915	
CAPÍTULO 16.....	188
PROJETO MÃOS QUE COOPERAM	
Aline Nayara Sena dos Santos	
Dayana Vilas Boas Ferreira	
Fabiana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.20720220916	
CAPÍTULO 17.....	194
CAÇA AO TESOURO: DESCOBRINDO PISTAS, BRINCANDO E APRENDENDO	
Juliana Rodrigues Terra Azevedo	
Martha Valente Domingues dos Santos	
Záira de Moraes Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.20720220917	
CAPÍTULO 18.....	201
USO DA METODOLOGIA APRENDIZAGEM ENTRE EQUIPES: “DESAFIO DO DOMINÓ” PARA A PRÁTICA LOGÍSTICA	
Regiane de Fatima Bigaran Malta	
Pedro Luiz Holuboski Júnior	

DOI 10.22533/at.ed.20720220918

CAPÍTULO 19..... 210

PLANTANDO CHEIROS E SABORES

Tatiana da Rocha Vieira

Cleidiane Luzia Macedo

Camila Vieira Senra Vitória

DOI 10.22533/at.ed.20720220919

CAPÍTULO 20..... 213

**GAMIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA:
UMA EXPERIÊNCIA COM A PROBLEMATECA**

Joycimar Lemos Barcellos Zeferino

Martha Valente Domingues dos Santos

Záira de Moraes Almeida

DOI 10.22533/at.ed.20720220920

CAPÍTULO 21..... 218

**A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL E OS DESAFIOS DO ENSINO
TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

Adriana dos Reis Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.20720220921

SOBRE O ORGANIZADOR..... 239

ÍNDICE REMISSIVO..... 240

INCLUSÃO SOCIAL DE MULHERES NO IFPB: ESTUDO DE CASO DO “PROGRAMA MULHERES MIL” NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

Data de aceite: 01/09/2020

Maria da Conceição Castro Cordeiro

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia da Paraíba - IFPB

RESUMO: O Programa Mulheres Mil, cuja essência está baseada na educação, cidadania e desenvolvimento sustentável, executa ações direcionadas para a qualificação profissional (básica) e profissionalizante (modalidade EJA - ensino fundamental) em diferentes regiões do Brasil, assim como o subprojeto “Desenvolvimento Comunitário” no município de Bayeux-PB, onde existem comunidades carentes que sofrem com a total falta de infraestrutura e questões de saúde pública para atender as necessidades básicas dos moradores. Este trabalho tem como objeto principal o conhecimento do Programa Mulheres Mil no âmbito do Instituto Federal de Educação e Tecnologia da Paraíba e avalia os seus impactos na vida das mulheres participantes. No tocante aos objetivos específicos, visa analisar as políticas públicas impostas pelo governo em relação às mulheres e ao programa em destaque e identificar os benefícios gerados às mulheres participantes do Programa, por meio da educação inclusiva. Portanto, ao concluir esta pesquisa, constatou-se que, o programa apoiado nas políticas públicas do Governo Federal, por sua vez, tem como prioridade motivar a promoção das temáticas de gênero, da equidade e diversidade étnica, bem como, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com

formação profissional e tecnológica, elevando a sua escolaridade e permitindo maior trânsito e acesso ao mundo do trabalho, à cidadania, à inclusão social, entre outros fatores. Promove também, o desenvolvimento local e regional, a integração e sustentabilidade e oferece às mulheres um suporte para educação e inclusão social. Tais mulheres, por sua vez, quando alfabetizadas, reconhecem que o aprendizado requer para toda a vida uma dedicação aos avanços do conhecimento, pois é por meio desse conhecimento que elas poderão ser escritoras da sua própria história e agentes de transformação do mundo existente dentro de si.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas para as Mulheres, EJA - Educação de Jovens e Adultos, Inclusão Social de Mulheres, Programa Mulheres Mil.

ABSTRACT: The “*Mulheres Mil Program*”, whose essence is based on education, citizenship and sustainable development, carries out actions directed to professional qualification (basic) and professionalizing modality (Youth and Adult Education - Elementary education) in different regions of Brazil, as well as the subproject “Community Development” in the municipality of Bayeux-PB, where there are needy communities that suffer from a total lack of infrastructure and public health issues to meet the dwellers’ basic needs. This work has as main object the knowledge of the “*Mulheres Mil Program*” in the scope of the Federal Institute of Education and Technology of Paraíba and it assesses its impacts on the lives of the participating women. With regard to the specific objectives, it aims to

analyze public policies imposed by the government in relation to women and to the mentioned program and to identify the benefits generated to women participating in the Program, by means of inclusive education. Therefore, at the end of this research, it was realized that the Program, supported by the public policies of the Federal Government, in turn, has the priority to motivate the promotion of themes, such as gender, equity and ethnic diversity, as well as the Youth and Adult Education with professional and technological training, raising their schooling and allowing greater traffic and access to the world of work, citizenship, social inclusion, among other factors. It also promotes local and regional development, integration and sustainability, and offers women support for education and social inclusion. Such women, in turn, when literate, recognize that learning requires a lifelong dedication to advances in knowledge, as it is through knowledge that they can be writers of their own history and transformation agents of the world within themselves.

KEYWORDS: Public Policies for Women, Youth and Adult Education (EJA), Women's Social Inclusion, *Mulheres Mil* Program.

1 | INTRODUÇÃO

O tema a ser abordado nesta pesquisa descreve a inclusão social, notadamente no que se refere à participação de mulheres no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – IFPB, por meio do Programa Mulheres Mil, implantado no município de Bayeux - PB, tendo como base o conhecimento da percepção das mulheres em relação a fatores que intervêm na interação com a educação escolar, como forma de propiciar maior participação, integração e desenvolvimento da inclusão social. Numa visão em longo prazo, pretende-se tornar possível a inclusão social de mulheres na sociedade por meio da educação escolar.

A escolha deste tema foi motivada pelo fato dele estar relacionado diretamente à experiência da pesquisadora na área psicossocial, de inclusão social, educação de jovens e adultos e políticas públicas para as mulheres, bem como visa contribuir de forma positiva para o enriquecimento do desempenho das mais diferentes áreas do conhecimento.

Nos últimos anos, percebe-se o grande empenho que as instituições públicas estão fazendo no que diz respeito ao estabelecimento de experiências voltadas para a prática da qualificação no trabalho e na educação inclusiva, envolvendo as mulheres com escolaridade deficiente e baixa renda, em um campo amplamente inexplorado. Isso se deve ao desenvolvimento de modelos de projetos desenvolvidos em parceria do Governo do Brasil com o Canadá. Todo esse empenho tem sido motivado pelo fato de que a cada dia as mulheres envolvidas no projeto, estão sendo percebidas de forma diferenciada, uma vez que elas advêm de um cenário de pobreza, baixos níveis de educação com dificuldades de aprendizagens, entre outros fatores.

Com a criação das Políticas Públicas para as Mulheres, um novo sentido

de vida foi posto em prática. Vários princípios foram debatidos em conferências nacionais, entre eles: a igualdade e respeito à diversidade, equidade, autonomia das mulheres, laicidade do Estado, universalidade das políticas, justiça social, transparência dos atos públicos e participação e controle social.

Neste contexto, a grande questão desta pesquisa é: Como o “Programa Mulheres Mil” ajuda na inclusão social das mulheres moradoras da comunidade do município de Bayeux-PB?

O projeto tem ofertado inclusão social para muitas pessoas. No entanto, é possível observar que, mesmo tendo participado do programa, o índice de mulheres analfabetas que interrompem os estudos é bastante considerável naquela região.

Podemos apreender, a partir dos documentos e ações, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, que o Programa Mulheres Mil nos coloca frente ao que há de mais avançado no campo educacional relacionado aos cursos de qualificação profissional, (básica) e profissionalizantes na modalidade EJA e elevação da escolarização.

Sabemos que essa iniciativa resulta da decisão política firmada “no conjunto de prioridades das políticas públicas do Governo do Brasil, especialmente nos eixos promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Percebe-se que os problemas, os quais envolvem o universo da inclusão social exigem uma análise muito profunda de todas as variáveis envolvidas. Assim, essa pesquisa é totalmente justificada, uma vez que, a mesma resume os principais pontos, servindo de base para outros trabalhos, e contribuindo como fonte de informações para estudantes e demais interessados que atuem nessa área ou afins.

Novas conquistas e descobertas estão sendo implantadas nas comunidades que integram o grupo de mulheres marisqueiras. Para tanto, o Projeto Mulheres Mil está fundamentado em três temas principais que envolvem a educação, cidadania e desenvolvimento sustentável, possibilitando a inclusão social direcionada para a autonomia, criação de alternativas à inserção no trabalho e melhorias na conquista da qualidade de vida pessoal e comunitária.

2 I A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO

Ao longo da história, percebe-se que a força do trabalho feminino está cada vez mais visível aos olhos do mundo globalizado, na produção econômica e progressivamente nas posições de destaque no mercado de trabalho. Por outro lado, ainda é possível que as mulheres fiquem frente a frente com a desigualdade social estampada no cenário da sociedade brasileira.

A mulher vem se destacando há séculos, passando por diversas dificuldades

e principalmente discriminação sexual, bem como em relação ao trabalho. Com o desenvolvimento capitalista, intensas transformações de ordem econômica, política e social refletiram consideravelmente sobre o grau e a composição global da força laboral.

Essas mudanças afetaram diretamente o processo de industrialização, decorrentes das mudanças tecnológicas, acentuando de forma exorbitante a divisão social e sexual do trabalho, agindo definitivamente na construção do emprego, tanto na zona rural como nos centros urbanos. Diante desse cenário, a importância que a mão de obra feminina desempenhou no mercado de trabalho ao longo dos tempos, é visualizada com relevância.

Destarte, a Revolução Industrial, após a segunda Guerra Mundial, proporcionou o surgimento dos campos de trabalho na indústria, na educação, entre outras opções laborais. Na ocasião, os homens iniciaram longas jornadas de trabalho fora de casa, deixando as suas esposas por muito tempo sozinhas, as quais principiaram o comando de afazeres que lhes davam retorno financeiro para sua própria subsistência. Essa necessidade econômica se intensificou com a degradação dos salários reais dos donos de casa e obrigou as mulheres a buscar uma complementação para a renda familiar.

A mulher, com sua forte participação, no mercado de trabalho conseqüentemente se tornou pessoa de referência financeira dentro do lar brasileiro. Foi um dos maiores acontecimentos que marcaram as profundas mudanças ocorridas no país desde o século XIX. Dados estatísticos mostram que a presença feminina no espaço de trabalho está aumentando significativamente.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apesar da presença de um homem (cônjuge), 21 milhões de familiares consideram as mulheres como responsáveis pelas questões financeiras do lar, ou seja, de 1998 a 2008, o índice passou de 25,9% para 34,9%.

É importante ressaltar que esta pesquisa realizada pelo IBGE, quando se refere à família, trata do grupo de pessoas ligadas por laços familiares, vinculação doméstica, os quais residem no mesmo endereço domiciliar, ou aquelas pessoas que residem sozinhas em um determinado local. Atualmente, embora, se perceba toda a evolução do trabalho feminino, esse ainda passa por discriminações quando se compara ao labor masculino, em relação a menores salários, maiores índices de carteiras não assinadas, bem como dos assédios sexuais.

3 I A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) PARA AS MULHERES

De acordo com as Bases Sólidas de Alfabetização para a Vida (2006), os

benefícios acarretados pela alfabetização para o empoderamento estão inteiramente direcionados para:

- **O desenvolvimento humano:** Ligados à autoestima, confiança e autonomia dos indivíduos;
- **O desenvolvimento cultural:** Alfabetização permite desafiar atitudes por meio da reflexão crítica;
- **O desenvolvimento social:** Em diferentes países, muitas pessoas buscam o conhecimento nas mais diversas áreas;
- **O desenvolvimento econômico:** Ligados ao retorno econômico em termos de renda individual e crescimento econômico.

Durante os últimos anos, muitos programas de alfabetização foram mais claramente orientados para as necessidades locais, sobretudo privilegiando o desenvolvimento comunitário. Por meio destas abordagens, os cursos de alfabetização ficam mais enriquecidos, superando as funções básicas da leitura e da escrita para incluírem competências da vida diária e o conteúdo adequado, como forma de suprir as necessidades dos indivíduos dentro da sociedade.

Enveredando pelos direitos fundamentais do ser social, a alfabetização de jovens e adultos está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.424/1996, na qual consta classificada como parte integrante da educação básica. Assim sendo, deve ser considerada com o mesmo compromisso dispensado no ensino fundamental. Contudo, é possível lembrar que neste segmento escolar há divergências na sua aplicabilidade, uma vez que do ponto de vista pedagógico pode-se destacar a falta de profissionais habilitados e qualificados para executar as atividades com os alunos. Além disso, existe a carência de recursos didáticos, bem como ausência de estratégias metodológicas direcionadas para este público específico.

Paulo Freire (1993) *apud* Laone (2009) explica em seu livro “Pedagogia da Esperança” que a educação traz consigo um coeficiente muito grande de esperança, ou seja, ela pode mudar muito a realidade, dependendo de como será aplicada e da maneira que é concebida. “Nem tudo está perdido, dizia Paulo Freire, basta o trabalho educacional e teremos o que queremos... uma educação verdadeira que dê conta da mudança da realidade”. Logo, a alfabetização deve estar ao alcance de todos, e a partir dessa visão, surgem oportunidades de lazer, de integração na sociedade e de realização no campo profissional, pois, a alfabetização faz parte do processo de formação da personalidade dos indivíduos. Mas, para que isso aconteça, é preciso que a escola se organize e se estruture de forma que o ensino da escrita e da leitura não seja conteúdo central apenas para poucos. Comprovadamente, a alfabetização

é um dos fatores determinantes de transformação e um instrumento objetivo de poder no que se refere às três vertentes principais do desenvolvimento que são: o econômico, o social e a erradicação da pobreza.

O significado da EJA na vida das mulheres, em muitos casos, representa o único caminho para se chegar a ter uma profissão e melhorias nas condições financeiras. Elas, quando alfabetizadas, reconhecem que o aprendizado requer para toda a vida uma dedicação aos avanços do conhecimento, pois é por meio desse conhecimento que poderão ser escritoras da sua própria história e transformação do mundo que existe dentro de si. A mulher possui um papel muito valorizado na sociedade, não só como pessoa (ser humano), mas também como cidadã que está inteiramente associada à educação e ao desenvolvimento econômico e social.

Na luta pela conquista e garantia dos seus direitos, a mulher adquiriu conhecimentos por meio do ensino/aprendizagem, para modificar o lado emocional, intuitivo e vulnerável existente em cada uma, com um único objetivo de aumentar as qualidades racionais, analíticas, fortes e impenetráveis que o homem possui. Em relação à busca pelo desenvolvimento educacional e profissional, a mulher considera a igualdade de gênero como uma contestação. Isso faz com que as mulheres sejam vistas, a priori, mais combativas, competitivas e impiedosas do que os homens.

4 I ECONOMIA SOLIDÁRIA ENTRE MULHERES

Historicamente, é possível observar que a mulher foi totalmente “massacrada” em relação à sua liberdade econômica, dedicando-se, por um longo período de tempo, exclusivamente às tarefas do lar. Sua inserção no mercado de trabalho, em relação aos homens, ocorreu de forma desigual, em especial, pelo fato de que as mulheres eram responsáveis e executoras das atividades relacionadas aos cuidados da família e da casa.

Ao longo dos anos esse cenário se modificou. Ladeadas pela necessidade de reconstrução das relações sociais no atual contexto capitalista, e ao mesmo tempo conscientes do compromisso de reparar as desigualdades de gêneros vivenciadas pela sociedade brasileira, elas se reuniram, buscaram outra forma de reiniciar, por meio da economia solidária como saída para produzir a sua própria história de vida.

A participação das mulheres, sobretudo as mais pobres, em espaços de economia social, se configura como uma oportunidade de mostrar o seu potencial em diferentes atividades, potencializando a sua posição contra uma série de acontecimentos indesejados, ao longo da história, em relação ao seu trabalho.

Nesta caminhada de autonomia econômica das mulheres, apresentar a economia solidária como saída para os problemas sociais é uma forma de emancipá-las e, ao mesmo tempo, promover o empreendedorismo organizado somente por

mulheres, haja vista que existe a necessidade do seu fortalecimento nesses lugares de poder, onde cada pessoa é reconhecida como o centro e razão de sua existência.

5 | CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROGRAMA MULHERES MIL NO ESTADO DA PARAÍBA

O Programa Mulheres Mil está estruturado em um tripé ou eixos, assim mencionado, que busca na educação, cidadania e desenvolvimento sustentável a possibilidade de inclusão social, formação direcionada para a autonomia e criação de alternativas como meio de inserir as mulheres no mercado de trabalho, com vistas na melhoria da qualidade de vida e da comunidade na qual elas fazem parte como ser social.

Estão inseridas nos eixos supracitados, para o incremento do programa, as políticas públicas do Governo brasileiro, que por sua vez têm como prioridade o foco na promoção das temáticas de gênero, da equidade e diversidade étnica; e a Educação de jovens e adultos com formação profissional e tecnológica, elevação de escolaridade, permitindo maior trânsito e acesso ao mundo do trabalho, à cidadania, à inclusão social, entre outros fatores, promovendo o desenvolvimento local e regional, a integração e sustentabilidade. Já na esfera internacional, o programa fornecerá subsídios para as considerações acerca dos compromissos e diretrizes da política externa do Governo brasileiro, no sentido de promover o desenvolvimento econômico-social, a integração e redução das desigualdades, em relação à redução da pobreza – Metas do Milênio – ODM – ONU; a melhoria nos setores de governança, mundo do trabalho e saúde; acesso e qualidade nos programas de educação para todos (UNESCO); e, temas transversais, tais como: igualdade de gênero e étnica.

Neste contexto, é importante relatar que, entre os objetivos do programa, já mencionados no contexto geral, os objetivos específicos englobam (PROGRAMA MULHERES MIL, 2011):

- A estruturação e capacitação das treze Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica das regiões norte e nordeste a desenvolverem metodologias, ferramentas técnicas e currículos para proverem Sistemas de Acesso e Permanência e formação e capacitação de mulheres desfavorecidas dessas regiões;
- A possibilidade de ofertar a mais de 1000 mulheres oportunidades de Formação Profissional e Tecnológica com o intuito de criar as condições necessárias ao resgate de sua autoestima, ao redimensionamento dos seus objetivos, à sua inserção no mundo de trabalho, à melhoria de suas vidas, seus locais de trabalho e o meio ambiente em que vivem;
- O desenvolvimento e implementação de ferramentas e ações efetiva-

mente comunicativas para a difusão, transferência e compartilhamento de conhecimentos entre as IFEPTs, *Colleges* Canadenses, parceiros brasileiros e canadenses, mulheres envolvidas e a sociedade em geral, ao mesmo tempo, ferramentas técnicas e instrumentos que irão assegurar a sustentabilidade, a perenidade e a amplitude do projeto;

- A capacitação das equipes multidisciplinares nas metodologias, ferramentas e técnicas utilizadas no processo de inclusão social de populações desfavorecidas e capacitação de alunos das treze instituições envolvidas em sua Iniciação Científica e Tecnológica.

Na Paraíba, especificamente no município de Bayeux, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em parceria com o *Cégep de la Gaspésie et des Îles* do Canadá, executou por meio do subprojeto “**Desenvolvimento Comunitário**”, a partir do ano de 2008, ações direcionadas para a qualificação profissional (básica) e profissionalizantes na modalidade EJA (ensino fundamental) com especialização nas áreas de pesca, meio ambiente e artesanato.

Para a realização do projeto, foi necessário um esforço conjunto da equipe docente, a qual recebeu capacitação especializada, tendo como objetivo maior o benefício às mulheres das comunidades carentes. Essas mulheres estavam ansiosas para aprender os conteúdos programados, os quais possuem como meta o desenvolvimento sustentável e elevação da autoestima.

Segundo Daniel Chaves (2009), assessor de imprensa do IFPB:

[...] Na Paraíba, o projeto atende cerca de 100 mulheres, entre marisqueiras e artesãs, das comunidades ribeirinhas de Baralho, São Bento, Porto de Oficina, Casa Branca, Porto do Moinho e São Lourenço, na cidade de Bayeux.

A meta é que o acesso à capacitação possibilite que elas criem as pontes necessárias para incrementar o seu potencial produtivo, promover a melhoria das condições de suas vidas, das suas famílias e de suas comunidades e do seu crescimento econômico sustentável, contribuindo assim para a inclusão social e o pleno exercício da cidadania.

Confirmando o que foi relatado acima, o livro “Mulheres Mil na Rede Federal: caminhos da inclusão” foi lançado este ano pelo Ministério da Educação. O projeto desenvolvido pelo IFPB disponibilizou o benefício educacional para mulheres das comunidades carentes de Baralho, São Bento, Porto de Oficina, Casa Branca, Porto do Moinho e São Lourenço.

A maioria dessas comunidades possui pouca infraestrutura para atender às necessidades básicas dos moradores. As ruas são pavimentadas, entretanto o saneamento básico é inexistente e o abastecimento de água é problemático. Além

disso, existe a precariedade das condições de moradia, onde os depósitos de água (tanques e caixas) para o consumo foram edificadas nas proximidades das fossas, as quais colocam totalmente, em risco as vidas das pessoas que vivem naquelas regiões. Elas ainda sofrem com uma grande questão de saúde pública, que é o problema de alcoolismo, prostituição e uso de drogas, que se somado ao número de portadores do vírus da AIDS, que vivem por lá, pode-se chegar ao terceiro maior do Estado.

Pode-se dizer que pela real situação de vida dessas mulheres, todas são desfavorecidas nos campos social, educacional e econômico, uma vez que, elas se encontram dentro do perfil (baixo nível de alfabetização, dificuldade de aprendizagem, pobreza acentuada, condições de moradia precária, baixa autoestima e sem horizontes de vida, experiências educacionais de vida negativas, histórico de emprego com baixa remuneração e condições adversas, necessidade de acesso aos serviços públicos, fragilidade da estrutura de apoio familiar e desconhecimento dos programas e serviços disponibilizados pelos Cefets) estipulado pelo Programa Mulheres Mil, para poderem participar beneficentemente do subprojeto “**Desenvolvimento Comunitário**”.

6 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada na parte empírica desta pesquisa foi o estudo de caso exploratório, com características qualitativas. Yin (2001) defende que o estudo de caso é propriamente baseado na experiência, a qual tem a finalidade de investigar um fenômeno atual, inserido no seu contexto real, especificamente quando não existe claramente uma definição dos limites entre os fenômenos e o contexto. Para Gil (2002, p.30), o método do estudo de caso «[...] não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado».

Assim, configura-se um estudo exploratório pela necessidade de obtenção dos dados junto às mulheres participantes do projeto e às oportunidades almejadas pelas mesmas, as quais possuem direta relação com o desenvolvimento das hipóteses e objeto da pesquisa.

A pesquisa com característica qualitativa, segundo Gil (2002), se baseia em pequenas amostras, as quais estabelecerão a compreensão do contexto do problema apresentado neste estudo.

O cenário proposto parte de um Programa de Cooperação Internacional, Brasil-Canadá, no qual está inserido o IFPB, com participação das mulheres marisqueiras do município de Bayeux-PB. O Projeto Mulheres Mil, disponibiliza cursos para a inclusão social e acesso à educação de jovens e adultos. O grupo atual

possui cerca de 50 mulheres, as quais fizeram parte da amostra para entrevista.

7 | ANÁLISE DOS DADOS

Referente à faixa etária das participantes, variando entre 30 a 35 anos (32%), de 36 a 39 anos (20%) empatando com as de 26 a 29 anos (20%), de 19 a 21 anos (16%), a partir dos 40 anos (10%) e de 16 a 18 anos (2%). Isso implica dizer que no grupo existem mulheres de todas as idades buscando a inclusão social por meio do ensino/aprendizado, ou seja, elas estão cada vez mais interessadas em desenvolver o seu lado intelectual, independente da idade.

É possível observar que 60% delas buscaram o projeto por lhes proporcionar oportunidade de inclusão social, enquanto que 30% levaram em conta a boa qualidade do ensino, já 10% responderam ser pelo motivo do projeto oferecer ensino gratuito.

O Projeto Mulheres Mil foi criado com o único objetivo de resgatar a dignidade feminina, e ao mesmo tempo, garantir cidadania e renda para mulheres que vivem à margem da estrutura social e econômica, por meio da elevação da escolaridade e da formação profissional, sendo esses os fatores essenciais para a conquista de um novo mundo (PROGRAMA MULHERES MIL, 2011).

O projeto oferece atividades, as quais buscam extinguir da sociedade a exclusão de mulheres, considerando o quanto é importante a presença feminina para o desenvolvimento da família e, ao mesmo tempo, perceber a imensa necessidade de se desenvolverem propostas de trabalhos direcionadas para esse público.

Assim, foi perguntado às participantes qual a principal atividade que mais as atrai no projeto. Um total de 56% delas disseram que as aulas de computação, 20% adoram as aulas de culinária, enquanto que 14% responderam que preferem as aulas de artesanato e apenas 10% gostam das aulas de costura. Para as participantes do projeto, a aspiração de poderem aprender uma nova área do conhecimento, se dá pelo fato de que elas fazem parte da parcela de pessoas carentes que vivem abaixo da linha da pobreza.

Quando se questionou sobre a atual situação em relação à renda familiar. Do total, 50% disseram que não trabalham e os seus gastos são financiados pela família, 30% responderam que com o seu trabalho elas têm que contribuir para o sustento da família, 10% delas são consideradas as principais responsáveis pelo sustento da família, apenas 6% têm a oportunidade de trabalho e ao mesmo tempo recebem algum tipo de ajuda da família, enquanto que 4% delas tiram o próprio sustento do seu trabalho.

Bons frutos o programa vem colhendo, haja vista que, ao término do curso (1ª fase), 74% das participantes possuem a pretensão de se dedicarem aos estudos

e ao trabalho, enquanto que 16% pensam somente em trabalhar e 10% querem continuar os estudos.

Por mais que as mulheres das comunidades analisadas, estejam em posição social desfavorecida, existe dentro de cada uma a expectativa de um dia poder se tornar uma pessoa de sucesso profissional e acadêmico. Para tanto, elas receberam aulas de empreendedorismo social, o qual possui o objetivo de desenvolver atividades (noções de administração de bens e serviços, contabilidade e economia básica, etc.) voltadas, não exclusivamente, visando o lucro empresarial, mas sim, à inclusão social.

8 | CONCLUSÕES

De acordo com a pesquisa realizada, mesmo com a criação da Constituição brasileira, a qual já naquela época trazia em seu texto a igualdade de todos perante a lei sem distinção de sexo, raça, profissão, classe social, riqueza, crenças religiosas ou ideias políticas, as mulheres continuaram sendo discriminadas perante imposições da sociedade, se restringindo unicamente ao contexto familiar, não tendo acesso à cultura, nem tampouco à educação e muito menos participação política e voz ativa nos grupos sociais.

Com passar dos anos, muitas mudanças ocorreram na trajetória das lutas sociais das mulheres, as quais trouxeram para a vida social o debate sobre as desigualdades de gênero, provocaram mudanças de atitudes e comportamentos, criaram novos valores culturais, fortaleceram o empoderamento, contribuíram para a promoção da equidade e ao mesmo tempo geraram desenvolvimento para o pronto exercício da cidadania.

Por meio da valorização do papel feminino e contribuição para o desenvolvimento da sociedade, elas buscaram o avanço no mundo dos negócios, acumularam experiências e conhecimentos em diferentes áreas do saber. Mesmo aquelas que passaram anos sem se dedicar aos estudos, buscam até hoje uma forma de recuperar o tempo perdido, pois se conscientizaram que, para o crescimento pessoal e profissional, necessitam de educação e aprendizagem acadêmica. É possível observar que os benefícios acarretados por meio dos estudos são inúmeros, resultando em desenvolvimento humano, cultural, social e econômico para o fortalecimento das mulheres que vivem em comunidades carentes.

É visível que em cada ser feminino existe a necessidade de inclusão social, econômica e profissional, uma vez que ela está estampada na sociedade por meio do ensino/aprendizagem, em busca de novos horizontes, a descoberta do verdadeiro eu e o que elas querem para si. Essa necessidade de inclusão também encontra um entendimento global junto ao desenvolvimento sustentável,

o qual envolve a preocupação com o meio ambiente quando se refere à proteção ambiental, recursos renováveis, ecoeficiência e gestão de resíduos, colocando-os como uma oportunidade de realizar projetos de ascensão profissional e visão diferenciada de mundo para as mulheres de diferentes faixas etárias em todas as regiões, promovendo a economia solidária.

Neste aspecto, o tema aqui abordado, demonstra ser de grande proeminência para pesquisadores acadêmicos das mais diferentes áreas do saber, bem como para a sociedade de modo geral, por tratar-se de estudo relacionado à inclusão social de mulheres por meio do Programa Mulheres Mil, desenvolvido com o nome de subprojeto “Desenvolvimento Comunitário”, no município de Bayeux-Pb, notadamente nas comunidades carentes de Baralho, São Bento, Porto de Oficina, Casa Branca, Porto do Moinho e São Lourenço, as quais estão inseridas na metodologia de trabalho do programa.

Destarte, conclui-se que o Programa Mulheres Mil foi criado com o único objetivo de resgatar a dignidade feminina, e ao mesmo tempo, garantir cidadania e renda para mulheres que vivem à margem da estrutura social e econômica, por meio da elevação da escolaridade e da formação profissional, sendo esses os fatores essenciais para a conquista de um novo mundo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Bases sólidas:** alfabetização para a vida. 2006. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/nunosilvafraga/wp-content/uploads/2007/11/osbeneficiosdaalfabetizacaobeneficioshumanosparcial.pdf>> Acesso em: 07 mar. 2011.
- _____. IBGE. **Pesquisa sobre número de mulheres que são referência em família.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad98/saude/metodologia.shtml>> Acesso em: 21 abr. 2011.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Mulheres Mil:** o que é. Disponível em: <http://mulheresmil.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=53&lang=br> Acesso em: 27 mar. 2010.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mulheres Mil na rede federal:** caminhos da inclusão. Organização: Stela Rosa. Brasília: MEC, 2011.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mulheres Mil:** do sonho à realidade. Organização: Stela Rosa. Brasília: MEC, 2011.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Mulheres Mil:** O processo de alfabetização e de letramento, (re) pensando a prática pedagógica. Disponível em: <http://mulheresmil.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1339%3Aroraima&catid=96%3Anoticias-inclusao-com-educacao&Itemid=155&lang=br> Acesso em: 27 mar. 2010.

_____. UNESCO. **Iniciativa de Alfabetização para o Empoderamento**. 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001777/177795por.pdf>> Acesso em: 04 mar. 2011.

CHAVEZ, Daniel. **Mulheres Mil é apresentado para alunos e professores**. Disponível em: <http://mulheresmil.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1101%3Amulheres-mil-e-apresentado-para-alunos-e-professores-&catid=94%3Anoticias-desenvolvimento-comunitario&Itemid=139&lang=br> Acesso em: 22 jun. 2011.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3ª. Ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo – Editora Atlas S.A. – 2002.

LAONE, Sidnei. **Educação segundo Paulo Freire**. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/educacao-segundo-paulo-freire-5334/artigo/>> Acesso em: 03 mar. 2011.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 9, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 68, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 89, 92, 94, 97, 98, 99, 104, 105, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 168, 181, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 206, 209, 214, 220, 233

Autismos 188, 189

Autonomia 15, 21, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 65, 66, 67, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 105, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 145, 189, 190, 193, 201, 202, 214, 219, 228, 229, 230, 232, 234, 236

Avaliação não numérica 24, 25

B

Brincadeira 179, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 214

C

Competição 201, 204, 205, 208

Corpo 40, 64, 107, 110, 114, 117, 131, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 200, 203

Criatividade 15, 51, 72, 73, 76, 77, 78, 196, 197, 205, 214

Currículo 28, 71, 76, 77, 78, 80, 82, 103, 218, 226, 227, 230, 231, 233

D

Dança 131, 134, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 153, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Deficiência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 99, 143, 160, 189

Deficiência visual 37, 38, 42, 43, 46, 47

Democracia 70, 71, 72, 73, 74, 75, 130, 220, 237

Desenvolvimento intelectual 48

Documentos escolares 1, 3, 4, 10

E

Educação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94,

95, 96, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 137, 145, 151, 153, 155, 156, 158, 163, 164, 167, 168, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 209, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Educação a distância 48, 49, 51

Educação de jovens e adultos 84, 85, 87, 90, 92

Educação moderna 24

Educação profissional e tecnológica 90, 218, 234

Ensino-aprendizagem 26, 27, 37, 38, 76, 77, 79, 82, 83, 98, 104, 151, 152, 163, 195, 197, 200, 214

Ensino da libras 150

Ensino de ciências 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22

Ensino de matemática 1, 3, 7, 8, 9

Escolaridade 58, 60, 84, 85, 90, 93, 95, 98, 99, 104, 105, 222

F

Federalismo 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Formação continuada 13, 14, 16, 17, 19, 21

Formação de professores 1, 2, 8, 12, 13, 15, 21, 22, 239

Formação inicial 35, 150, 152, 153, 154

Formação profissional 14, 18, 76, 84, 90, 93, 95, 109, 223

Fundação Oriente 107, 108, 109, 111, 112

G

Gamificação 213, 214, 217

Gestão 48, 66, 95, 115, 116, 117, 122, 126, 127, 129, 188, 202, 206, 208, 236

Grupo focal 188, 191, 192

H

História da educação matemática 1, 6, 8, 11, 12

I

Incivilidades 55, 63, 64, 65, 67

Inclusão escolar 46, 47, 98, 99, 101, 104, 106, 131, 193

Inclusão social de mulheres 84, 85, 95

Indicadores 55, 56, 59, 62, 66

Infância 103, 125, 133, 137, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 187, 189, 200, 225

Institutos federais 163, 218, 232, 236
Interdisciplinaridade 194, 195, 200
Internacionalização 107, 108, 109, 110, 113, 114

L

Licenciatura 5, 7, 150, 152, 153, 154, 155, 162, 167, 239
Logística 201, 202, 206
Ludicidade 24, 194, 196, 200, 239

M

Manhúcia Liberman 1, 2, 3, 4, 7, 11, 12
Matemática 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 21, 22, 35, 45, 50, 132, 153, 213, 214, 217, 226, 228, 239
Metodologias ativas 26, 76, 78, 81, 82, 209
Mobilidade 15, 45, 77, 107, 109, 110, 112, 114

N

Neurociências 131, 132, 134
Neuroreabilitação 131

O

Organização do espaço pedagógico 188, 189, 191

P

Palavra 21, 70, 74, 160, 173, 175, 187
Plantas medicinais 210, 211
Políticas públicas para as mulheres 84, 85
PQLP 107, 108, 109, 110, 111
Prática 9, 15, 19, 21, 22, 26, 27, 31, 33, 56, 58, 66, 77, 78, 83, 85, 86, 95, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 120, 140, 152, 155, 156, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 211, 217, 229, 236
Programa mulheres mil 84, 85, 86, 90, 92, 93, 95
Protagonismo 24, 25, 76, 82, 197, 199, 200, 214
Protagonismo estudantil 24, 25

R

Reforma do ensino médio 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 231, 234, 235, 236, 238
Regime de colaboração 115, 116, 118, 122, 126, 127, 128

Resolução de problemas 25, 213, 214, 216, 217

S

Saber profissional 1, 2, 3, 12

Sabores 210, 211

Sociedade 6, 11, 13, 15, 18, 21, 22, 24, 25, 28, 34, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 49, 53, 55, 57, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 104, 114, 117, 120, 123, 145, 151, 200, 221, 225, 229, 234, 236

T

Tecnologias digitais 77, 150, 164

TIC 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 151


Transtorno do espectro autista 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 188, 189

V

Violência escolar 55, 56, 57, 61, 62, 66, 67, 68, 69





EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br